



**NUNO LACERDA LOPES**  
FURNITURE

**nl** NUNO  
LACERDA  
COLLECTION

# NUNO LACERDA LOPES

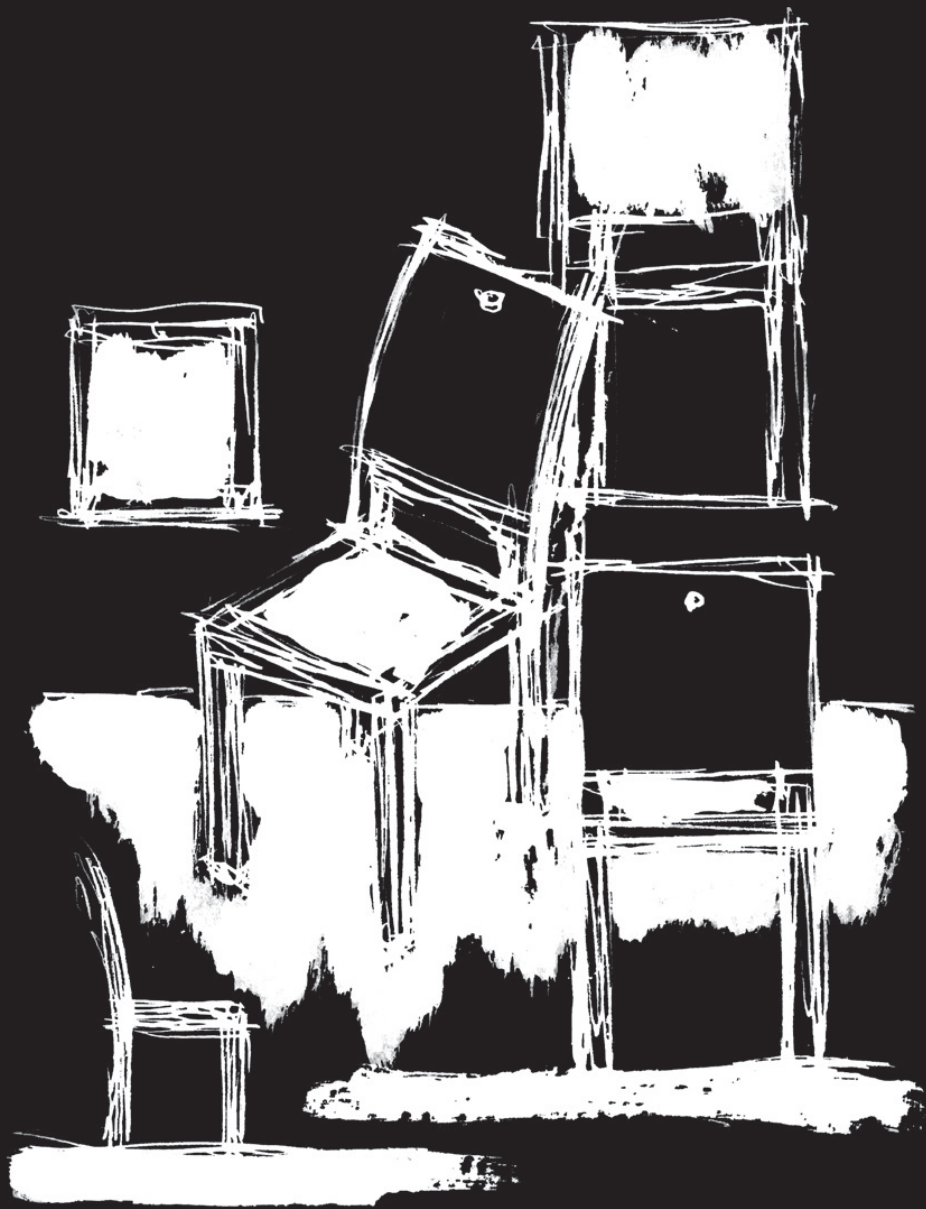
## FURNITURE





# SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO<br>por Nuno Lacerda Lopes              | 9   |
| TUDO SONHO. TUDO DESEJO.<br>por Pedro Ramalho     | 16  |
| OLHAR O MUNDO DE FRENTE<br>por Nuno Lacerda Lopes | 46  |
| A LATA DO ARQUITECTO<br>por Edson Athayde         | 103 |
| O ESPAÇO HUMANIZADO<br>por Nuno Lacerda Lopes     | 152 |
| O BELO É O ESPLENDOR DA ORDEM<br>por Luís Costa   | 178 |
| COMPREENDER A CASA<br>por Nuno Lacerda Lopes      | 222 |
| ÍNDICE DE PRODUTOS                                | 253 |
| BIOGRAFIA   | 256 |



# INTRODUÇÃO

## INTRODUCTION

*To draw has been perhaps one of the efforts of communication and reflection that I have used the most throughout my life, and drawing, as a graphic representation and as a need, is a truly useful tool. A tool used to do things, to decide and to evaluate what we want to do.*

*Drawing was something domestic from an early age, it was done with a purpose and without "respect" for its "beauty". I remember a lot of drawings scattered on the dining room table and the pencils that were used up quickly, in the search for a shadow, in the conception of an concordance, in the construction of a symmetry.*

*My uncle, "Master Lopes", was considered the most skilled and in fact he had a natural manner and a distinctive appetite for graphic representation and reproduction. Whenever he came round to our home to design a mirror, a dresser or a saint, pencils were sharpened in a constant whirl. Still unable to read, I would help, trying to do my best, and deliver the sharpened pencils, as well and as quickly as possible. I believe the first words I read were over a drawing he did, on a coarse piece of paper, where he always drew, with a certain roughness.*

*The whole family would say that he drew very well, and he always said that it was grandfather who was*

Desenhar terá sido, talvez, um dos esforços de comunicação e de reflexão que mais utilizei ao longo da vida, e o desenho, como registo e como necessidade, um instrumento verdadeiramente útil. Um instrumento que serve para fazer coisas, para decidirmos e para avaliar o que pretendemos fazer.

Desde cedo que o desenho era coisa doméstica, fazia-se com sentido e sem "respeito" pela sua "beleza". Lembro-me de imensos desenhos espalhados pela mesa da sala e dos lápis que se gastavam rapidamente, na procura de uma sombra, na concepção de uma concordância, na construção de uma simetria.

O meu tio, o "Mestre Lopes", era tido como o mais hábil e de facto tinha um modo natural e uma apetência para a representação e reprodução gráfica, diferenciadora. Quando ia lá a casa desenhar um espelho, uma cómoda ou um santo, os lápis eram afiados num rodopio constante. Eu, ainda sem saber ler, lá ia ajudando, procurando fazer o meu melhor, e entregava os lápis afiados, o melhor e o mais rápido possível. Julgo que as primeiras palavras que li foram sobre um desenho que ele fez, sobre um papel áspero, onde sempre desenhava, com uma certa rugosidade.

Toda a família dizia que ele desenhava muito bem, e ele sempre dizia que o avô é que era um exímio artista, que na arte de desenhar e de esculpir, ele era só um aprendiz, "à sua beira", como di-



*a skilled artist, that in the art of drawing and sculpting, he was only an apprentice, "at his side", as he used to say. My father, calm and serene, would let him finish the study, the drawing, the base, and moving him aside, would criticize and present his ideas, drawing attention to the dimensions, the proportions and the motifs which in his view appeared to be misaligned. Sometimes the drawings were done directly on the woods that my father chose. And these had names that seemed to be taken from fairy tales.*

*I do not recall seeing a drawing to be kept or to be contemplated, not even those filled with color or the countless caricatures that he drew of us all. They were simply good topics of conversation, of entertainment and family gatherings that nobody deigned to keep.*

*On the other hand, all the drawings of carvings, of corners, of dresser feet, of details of joints and motifs were kept religiously, stuck on a wire and hung on a nail in the wall, so the children wouldn't spoil them.*

*What I remember today, and which still surprises me, is the idea of time, of pleasure and communion that drawing had. It was stronger than being by the fireplace. It was around the table, over a big piece of paper, that answers were found and all the questions were asked for the life we were building.*

*They were moments of magic and creation and therefore I have always associated design with a pleasure, a collective feeling that, without the involvement of people, is pure entertainment, pure pastime, which I still abhor and repudiate today, but also without provocation, radicalization or pure art.*

*Through this process, I realized that sometimes it's just the material that suggests to us the design we should follow, and that, as sites guide us in the design of a house or a street, materials also lead us to certain solutions, to certain ideas, as if they had a life of their own and had always been waiting for us to tell us what they want to be, peacefully.*

zia. O meu pai, calmo e sereno, deixava acabar o estudo, o desenho, a base e afastando-o, criticava e apresentava as suas ideias, chamando a atenção, às dimensões, às proporções e aos motivos que segundo ele pareciam estar desalinados. Os desenhos, por vezes, eram feitos directamente sobre as madeiras que o meu pai escolhia. E estas tinham nomes que pareciam sair de contos de fadas.

Não me recordo de ver um desenho para ser guardado ou para ser contemplado, nem mesmo aqueles cheios de cor, nem com as inúmeras caricaturas que fazia de todos nós. Eram tão apenas bons temas de conversa, de animação e de encontros de família que ninguém se dignava guardar.

Ao contrário, todos os desenhos de talhas, de cantos, de pés de cómodas, de pormenores de encaixes e de motivos eram religiosamente guardados, espetados num arame e pendurados num prego da parede, para as crianças não estragarem.

O que me recordo hoje, e que ainda me surpreende, é a ideia de tempo, de prazer e de comunhão que o desenhar possuía. Era mais forte do que estar à lareira. Era à volta da mesa, sobre um papel grande, que se iam encontrando as respostas e fazendo todas as perguntas para a vida que construíamos.

Eram momentos de magia e de criação e, por isso, sempre associei o desenho a um prazer, a um sentimento colectivo que sem o envolvimento das pessoas, é puro entretenimento, puro passar tempo, que ainda hoje abomino e repúdio, mas também sem provocação, radicalização ou arte pura.

Deste processo, ia percebendo que, às vezes, é apenas o material que nos sugere o desenho que devemos seguir, e que, tal como são os lugares que nos orientam o desenho de uma casa ou de uma rua, também os materiais nos guiam, para certas soluções, para certas ideias, como se tivessem vida própria e que sempre estiveram à nossa espera para nos dizer o que querem ser, serenamente.

*Sometimes an angel, others a Christ, a foot of D. João V, other times a "beautiful headboard" or a simple tassel that would be used to compose a new piece. Woods and their grain were used for everything, to tell stories, to warm us, to make us dream.*

*Often I was surprised by the result of this whole process, how small parts, small gestures, combined and canceled out in creating a whole that always prevailed and which conquered a place, a life, that was always greater than the design, than the woods, than the shapes and their finishes, which I always liked to touch, the way you touch a cat, in motion ... a fleeting caress.*

*Some pieces acquired such a presence and such a personality that it was almost impossible to imagine what they were made of, the woods I knew so well before and which simply, without special attention, now emerged as if they had always been like that. Finished! A natural presence, without any great messages and without impositions, simply living and giving life to those spaces, to those places, for which they were born.*

*Today the process seems different and times have changed. The new design also expresses these new times that burn time itself. And the order of the day is wanting without scrutiny, without caring what it may lead to. The "shock of the new" aligns itself with the appeal to sensation and provocation. The unexpected is what is expected of creation that, without time, burns steps, burns processes, in short, burns its own production ... quickly.*

*From the usefulness that kills us when we think of the uselessness that sends us to asleep, it distracts and corrupts, without time and without creating our time.*

*It is still an incoherent age in which we live, where we draw and desire more and more, where we produce and consume more and more eagerly, where "gods" are born and die all the time, without us realizing it and without wanting to solve problems and establish*

Às vezes um anjo, outras, um Cristo, um pé de D. João V, ou ainda uma "bela testeira" ou uma simples borla que serviria para compor uma nova peça. As madeiras e os seus veios serviam para tudo, para contar histórias, para nos aquecer, para nos fazer sonhar.

Muitas vezes me surpreendia o resultado de todo este processo, o modo como pequenas peças, pequenos gestos, se ligavam ou se anulavam na criação de um todo que sempre prevalecia e que conquistavam um lugar, uma vida, que era sempre maior que o desenho, que as madeiras, que as formas e que os seus acabamentos, que sempre gostei de tocar, como se toca num gato, em movimento... carícia fugidia.

Algumas peças ganhavam tal presença e tal personalidade que era quase impossível imaginar do que eram feitas, de que madeiras que eu antes bem conhecera e que simplesmente, sem atenção especial agora surgem, como se sempre fossem assim. Acabadas! Uma presença natural, sem grandes mensagens e sem imposições, simplesmente vivendo e dando vida àqueles espaços, àqueles lugares, para onde se fizeram nascer.

Hoje o processo parece diferente e os tempos já são outros. O novo desenho também exprime estes novos tempos que queimam o próprio tempo. E a palavra de ordem é, pois, querer sem controlo, sem cuidar o que daí resultar. O "choque da novidade", alinha-se com o apelo à sensação e à provocação. O inesperado é o que se espera da criação que sem tempo, queima etapas, queima processos, enfim queima a sua própria produção...rapidamente.

Da utilidade que nos mata quando pensamos na inutilidade que nos adormece, distrai e corrompe, sem tempo e sem criar o nosso tempo.

É uma época ainda incoerente esta que vivemos, onde se desenha e deseja cada vez mais, onde se produz e consome cada vez mais sofregamente, onde nascem e morrem "deuses" a toda a hora, sem se dar por isso e sem querer resolver problemas, e es-



*longer-lasting solutions, capable of looking and criticizing, correcting and comparing, as used to be done with the sheet of paper over the big dining room table and the glass of Port on the side! With nothing more and in that naïveté that characterizes an optimist and a happy Man.*

*It is of happiness that our art speaks, of life, love, thought, speech, testimony, experimentation and attempts at union, communion, knowledge. For all this we understand the mark of culture that we carry, when we design a piece of furniture, when we design a house, when we think of a context, when we interpret the signs.*

*Today I think that the true heir of this knowledge and of this culture that does not burn or inflame is Geography, of places, emotions and times, where we can still find the truth we need. It seems that Art lies, History lies and Sociology also cannot "separate the wheat from the chaff" that clouds our consciousness.*

*Architecture is an objective art that does not survive without people. An empty house, without people, abandoned, is not a house, it is a building, a ruin, a void. The invented forms, unprecedented and without a place or without people cannot interest us. They are fait divers to drive us away from ourselves, from our humanity and which only build loneliness. Good drawing, good architecture, good design is based on geography rather than on history and listens to and understands the signs, the matters and the people and bases its process on a reasoning that we all understand. After all, all of this is not new and ever since Man has existed, he has created and has produced great architecture, great buildings, fine sculptures... without knowing anything of semiotics or the Internet. Fernando Pessoa put it best:*

*"More than this, Is Jesus Christ, Who knew nothing of finances, Nor is he known to have had a library, Nor is he known to have published?"*  
*Why complicate then? Is there not a good Port wine*

tabelecer soluções mais duradouras, capazes de podermos olhar e criticar, corrigir e comparar, como se fazia com a folha de papel, sobre a mesa grande da sala e com um copo de vinho do Porto a acompanhar! Sem mais e nessa ingenuidade que caracteriza um optimista e um Homem feliz.

É de felicidade que a nossa arte fala, de vida, de amor, de pensamento, de oralidade, de testemunho, de experimentação e de tentativas de união, de comunhão, de saber. Por tudo isto percebemos o sinal de cultura que transportamos, quando desenhamos um móvel, quando projectamos uma casa, quando pensamos num contexto, quando interpretamos os sinais.

Penso hoje que o verdadeiro herdeiro deste saber e desta cultura que não queima nem incendeia é a Geografia, dos lugares, das emoções e dos tempos, onde podemos encontrar ainda a verdade que precisamos. Parece pois que a Arte mente, a História mente e a Sociologia também não consegue "separar o trigo do joio" que nos turva a consciência.

A arquitectura é uma arte objectiva e que não sobrevive sem pessoas. Uma casa vazia, sem gente, abandonada, não é uma casa, é uma construção, uma ruína, um vazio. As formas inventadas, inéditas e sem lugar ou sem pessoas, não nos podem interessar. São *fait-divers*, para nos afastar de nós, da nossa Humanidade e que apenas constroem solidão. O bom desenho, a boa arquitectura, o bom design, é aquele que se fundamenta na geografia e não na História e que ouve e compreende os sinais, as matérias e as gentes e que fundamenta o seu processo num racional, que todos entendemos. Afinal tudo isto não é novo e desde que o Homem existe, fizeram-se grandes arquitecturas, grandes edifícios, boas peças de escultura...sem saberem de semiótica ou de internet. Disse melhor Fernando Pessoa:

*"O mais que isto, É Jesus Cristo, que não sabia nada de finanças, nem consta que tivesse biblioteca, nem consta que publicou."*

Para quê então complicar? Não há um bom vinho do Porto? (apetece muitas vezes perguntar). Não há pessoas? Não há gente?

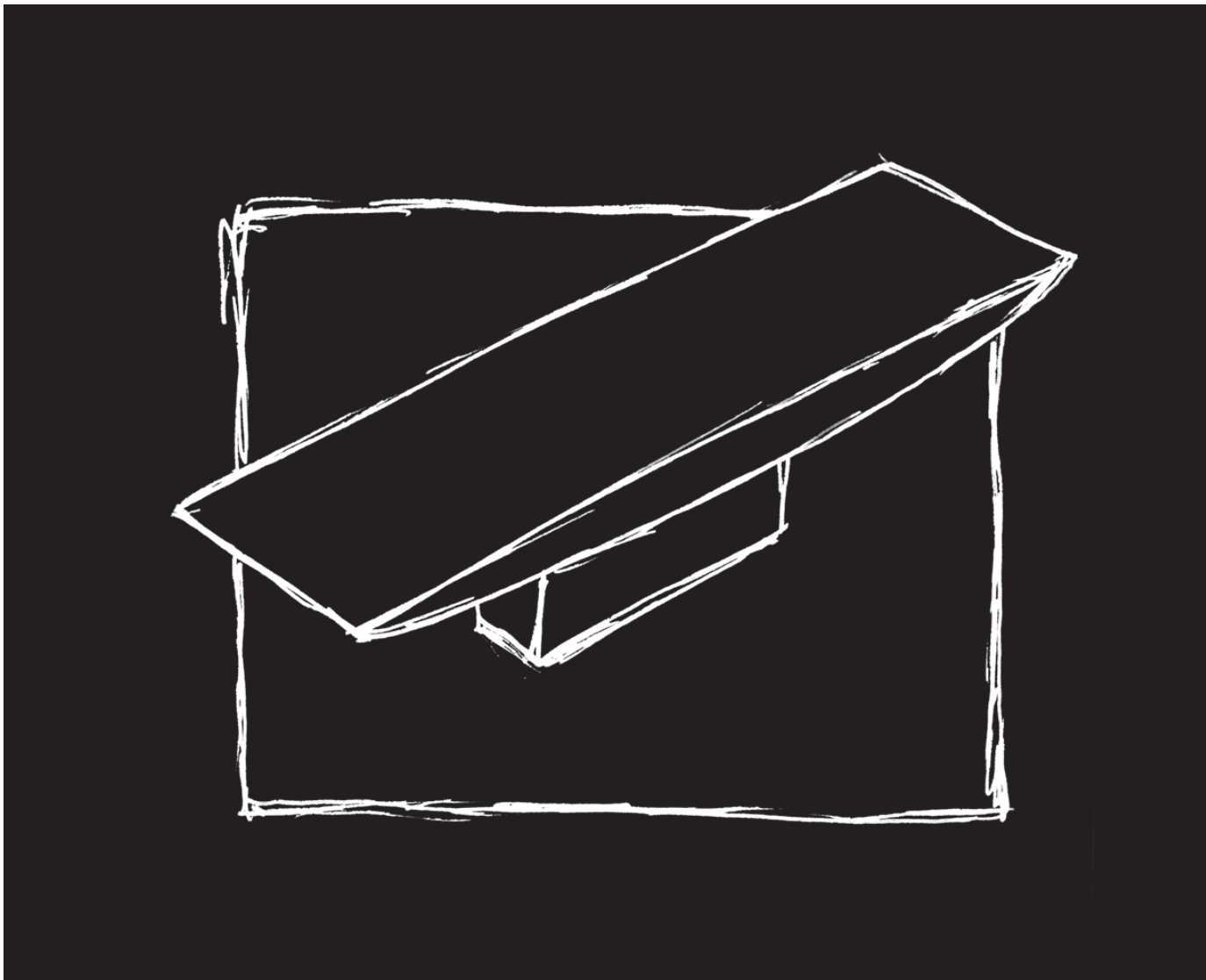
*(one often feels like asking)? Aren't there any persons?  
Aren't there any people?*

*This is why I admire the furniture pieces that try to go in  
another direction, the ones that do not seek to create  
trends, or express pure art, or even solve the mysteries  
of the world, seeming to want to demonstrate, simply,  
and as the best poetry says, that "the only mystery in  
the world is that no mystery exists at all".*



*Nuno Lacerda Lopes*

Por isso admiro as peças de mobiliário que tentam ir noutra direcção, aquelas que não procuraram criar tendência, nem exprimem arte pura, nem sequer resolver os mistérios do mundo, parecendo querer demonstrar tão apenas, como diz a melhor poesia, que o "único mistério do mundo é não existir mistério algum".

**Nuno Lacerda Lopes**



# ÍNDICE DE PRODUTOS

|   |                                       |   |                                 |
|---|---------------------------------------|---|---------------------------------|
|    | <b>20</b> Abi, Cadeira                |    | <b>68</b> Azevedo, Tapete       |
|    | <b>22</b> Albina, Consola             |    | <b>70</b> Barchair, Cadeira     |
|    | <b>24</b> Alegria, Aparador           |    | <b>72</b> Box, Aparador         |
|    | <b>26</b> Alice, Secretária           |    | <b>74</b> Carmo, Aparador       |
|    | <b>28</b> Altar, Aparador             |    | <b>76</b> Carmo, Tapete         |
|   | <b>30</b> Altar, Mesa                 |   | <b>78</b> Carrilho, Biombo      |
|  | <b>32</b> Alvega, Cadeira             |  | <b>80</b> Carrilho, Móvel       |
|  | <b>34</b> Amor, Tapete                |  | <b>82</b> Catamaran, Mesa       |
|  | <b>36</b> Ana, Mesa                   |  | <b>84</b> Circulo, Estante      |
|  | <b>38</b> Ana, Tapete                 |  | <b>86</b> CNLL, Banco           |
|  | <b>40</b> Anita, Secretária           |  | <b>88</b> CP, Móvel             |
|  | <b>42</b> Anita + Alegria, Secretária |  | <b>90</b> Curva Pais, Cómoda    |
|  | <b>44</b> Anita, Tapete               |  | <b>92</b> Duas Vozes, Biombo    |
|  | <b>54</b> António, Móvel              |  | <b>94</b> Duas Vozes, Aparador  |
|  | <b>56</b> António + Moldura, Móvel    |  | <b>96</b> Dupla, Cadeira        |
|  | <b>58</b> Apoio, Mesa                 |  | <b>98</b> Dupla Fracção, Mesa   |
|  | <b>60</b> Arco, Estante               |  | <b>100</b> Eclipse, Porta Jóias |
|  | <b>62</b> Azevedo, Móvel              |  | <b>106</b> Edson, Móvel         |
|  | <b>66</b> Azevedo TV, Móvel           |  | <b>108</b> Edu , Tapete         |



**110** Elo, Cama



**112** Elo, Mesa de Cabeceira



**114** Espinho, Castiçal



**116** Espinho, Móvel



**118** Esteira, Móvel



**120** Farmácia, Móvel



**122** Helena, Cômoda



**124** Hi-Fi Pais, Móvel



**126** Inês, Camiseiro



**128** Isabel, Tapete



**130** Ivo, Tapete



**132** Íntima Fração, Móvel



**134** Japan, Móvel



**136** João, Móvel



**138** João, Tapete



**140** Lacerda, Cama



**142** Laura, Móvel



**144** Lágrima, Secretária



**146** Lúcia, Cama



**150** LM, Mesa



**156** Madeira Aço, Mesa



**158** Maria Elisa, Cadeira



**160** Marlene, Tapete



**162** Matos, Aparador



**166** Max, Faqueiro



**168** Meio Círculo, Cadeira



**170** Mondrian, Móvel



**172** Montblanc, Móvel



**174** Nuno, Secretária



**176** Nuno, Tapete



**180** Olinda, Móvel



**182** Onda, Banco



**184** Oval, Bar



**186** Pedro, Tapete



**188** Penbook, Móvel




























**190** Perfumes, Móvel



**192** Pétala, Cadeira



**194** Petra, Móvel

- |   |                               |  |                              |
|---|-------------------------------|--|------------------------------|
|    | <b>196</b> Porta CDs          |   | <b>238</b> Três Ondas, Móvel |
|    | <b>198</b> PT, Sofá           |   | <b>240</b> TV, Móvel         |
|    | <b>200</b> Rede, Cadeira      |   | <b>242</b> Um Furo, Cadeira  |
|    | <b>202</b> Redonda, Mesa      |   | <b>246</b> Vasco, Bar        |
|    | <b>204</b> Redondo, Bar       |   | <b>248</b> Vitória, Tapete   |
|   | <b>206</b> Relógio, Móvel     |  | <b>250</b> Zen, Aparador     |
|  | <b>208</b> Rodinhas, Berço    |  |                              |
|  | <b>210</b> Rosa, Cadeira      |  |                              |
|  | <b>212</b> RP Blue, Aparador  |  |                              |
|  | <b>214</b> S. João, Mesa      |  |                              |
|  | <b>216</b> Simão, Berço       |  |                              |
|  | <b>218</b> Simão, Móvel       |  |                              |
|  | <b>220</b> Simão, Tapete      |  |                              |
|  | <b>226</b> Sinês, Cama        |  |                              |
|  | <b>228</b> Tap, Móvel         |  |                              |
|  | <b>230</b> Teca, Banco        |  |                              |
|  | <b>232</b> Teresa, Toucador   |  |                              |
|  | <b>234</b> Tottem, Móvel      |  |                              |
|  | <b>236</b> Três Pernas, Banco |  |                              |



## NUNO LACERDA LOPES

ARCHITECT

ARQUITECTO

*Carlos Nuno Lacerda Lopes is an Architect and Lecturer at the Faculty of Architecture at the University of Porto. Author of the doctoral thesis "Projects and Ways of Living" presented in 2007 to the Faculty of Architecture at the University of Porto, his research focuses on topics related to Innovation in Architecture, Design, Construction, Scenography, Ways of Living and develops professional activity in the CNLL | Architecture, Design and Engineering.*

*Driven by this entrepreneur and businessman, CNLL mirrors the values, methodologies, quality criteria and his idea of architecture, which is based on Man as the central figure of the built environment, in an eternal appeal to the senses and to the inexhaustible desire for experimentation.*

Carlos Nuno Lacerda Lopes, é Arquitecto e Professor na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Autor da tese de doutoramento "Projectos e Modos de Habitar" apresentada em 2007 à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto; investiga temas relacionados com a Inovação em Arquitectura, Design, Construção, Cenografia, Modos de Habitar e desenvolve actividade profissional na CNLL | Arquitectura, Design e Engenharia.

Movida por este empreendedor e empresário, a CNLL espelha os valores, metodologias, critérios de qualidade e a sua ideia de arquitectura, que assenta no Homem como a figura central do espaço construído, num eterno apelo aos sentidos e à inesgotável vontade de experimentação.



*With an extensive professional experience in programs of different scales, sizes and levels of complexity, he has developed countless reference projects in Portugal and abroad.*

*From the institutional projects to the multi-family and single-family housing ones; from the business, commercial and services spaces to industry; from the urban infrastructure to the urban and planning projects; to the design of sets for the leading national theatres and television, or through the design of furniture, product and equipment design, we can perceive, apart from the entrepreneurial and innovative side of his work, the new understanding and dynamics that creative professionals have today, as key agents in the transformation and creation of new spaces, places and desires.*

*Throughout his career he has taken part in several individual and group exhibitions in the field of Architecture, Design and Scenography, projects which, alongside his work as an architect, have already won him various awards and publications, both national and international.*

Com larga experiência profissional em programas de diferentes escalas, dimensões e complexidade, vem desenvolvendo inúmeros projectos de referência em Portugal e no estrangeiro.

Das obras institucionais às de habitação colectiva e individual; dos espaços empresariais, comerciais e de serviços à indústria; dos equipamentos urbanos ao projecto urbano e de planeamento; até ao desenho de cenários para os mais relevantes Teatros Nacionais e para Televisão, ou através do design de mobiliário, de produto e de equipamentos, percebemos para além do lado empreendedor e inovador que coloca no seu trabalho, o novo entendimento e dinâmica que o profissional criativo adquire na actualidade, assumindo-se como agente privilegiado na transformação e na criação de novos espaços, lugares e desejos.

Ao longo da sua actividade, participou em diversas exposições individuais e colectivas de Arquitectura, Design e Cenografia, trabalhos que valeram já, em conjunto com a sua actividade de arquitecto, vários prémios e diversas publicações nacionais e internacionais.